

A FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE: das aulas no Colégio Nossa Senhora de Lourdes ao cotidiano do “Prédio da Rua de Campos”*

THE CATHOLIC FACULTY OF PHILOSOPHY OF SERGIPE: from the classes at Nossa Senhora de Lourdes School to the daily routine of building from Campos Street

João Paulo Gama Oliveira**

RESUMO

O presente estudo investiga a constituição e cotidiano da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (FCFS) no período de 1951-1968. Dessa forma, buscamos desvendar diferentes aspectos dessa pioneira instituição de formação de professores no ensino superior em terras sergipanas por meio de fontes como: atas, depoimentos de ex-alunas e professores, correspondências expedidas e recebidas. Assim, trazemos a tona sujeitos e uma série de ações realizadas para que a “antiga FAFI” funcionasse durante dezessete anos e registramos também que a FCFS formou dezenas de professores e intelectuais, que se espalharam por diferentes espaços educacionais do estado, contribuindo sobremaneira para a História da Educação sergipana.

Palavras-chave: Faculdade de Filosofia; ensino superior; formação de professores.

ABSTRACT

This paper is aimed at researching the constitution and daily routines of Catholic Faculty of Philosophy of Sergipe (CFPS) from 1951 to 1968. So, we have searched to unveil the different aspects of this pioneering institution of professor's education in the state of Sergipe. Sources such as faculty annuaries, testimonies and sent and received official letters from faculty were used. Thus, we have brought out subjects and a great deal of actions done in order to the former FAFI functionated for seventeen years. We also have registered that CFPS educated dozens of teachers/ professors and educated in Sergipe. This has contributed to History of Education in this state.

Keywords: Faculty of Philosophy; higher education; teacher's education.

* Este estudo é parte do primeiro capítulo da dissertação de mestrado, intitulada: “Disciplinas, docentes e conteúdos: itinerários da História na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1951-1962)” desenvolvida com bolsa CAPES e sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Eva Maria Siqueira Alves.

** Graduado em História e Mestre em Educação pela UFS. Professor da Faculdade Atlântico e Tutor da UFS/UAB/CESAD/Curso de História. Membro do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem (DEHEA/DED/NPGED/UFS) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em História das Mulheres (GEPHIM/UFS). E-mail: jpg_oliveira@yahoo.com.br

Diante de uma tendência que se espalhava pelo país desde a década de 1930, funda-se em Sergipe uma Faculdade de Filosofia no alvorecer dos anos 1950, denominada Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (FCFS), com o objetivo principal de formar professores para os ensinos secundário e normal de outrora. Dom Luciano José Cabral Duarte¹, diretor da instituição nos períodos de 1951-1954 e de 1958-1968, um dos principais articuladores da criação e vida dessa faculdade, escreveu as seguintes palavras na última edição da revista daquela instituição:

A Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe terá cumprido sua missão, quando, no fim de 1967, for implantada a Universidade Federal de Sergipe. Tendo começado seus trabalhos em 1951, ela viveu (17) anos. Entretanto, seu fim não será uma morte, mas antes um reflorescimento. Pois dela nascerão, como de um velho tronco que reverdece, as três novas Faculdades em que ela se transmudou²

O texto de Dom Luciano Duarte, com tom de despedida, alerta para alguns esclarecimentos. Primeiro, ao contrário do pensado pelo seu diretor, a FCFS não se “transmudou” em três faculdades, mas em uma, a Faculdade de Educação, e dois institutos, o Instituto de Letras, Artes e Comunicação e o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Um segundo

¹ O Padre Luciano José Cabral Duarte figura como um dos pilares fundamentais na construção da FCFS como também do ensino superior sergipano. Segundo Lima, Luciano Duarte, nascido em 21 de janeiro de 1925, na rua de Japaratuba, Aracaju – SE, fez seus estudos primários na Escola de Aprendizizes Artífices de Sergipe. Em Aracaju, primeiro ingressou no Seminário Menor na capital sergipana, e depois em 1942 foi admitido no Seminário provincial de Olinda em Pernambuco, onde cursou dois anos de Filosofia e um de Teologia. Em 1945 ingressou no Seminário Central de São Leopoldo/RS, onde terminou seus estudos, sendo ordenado sacerdote em 1948, com 23 anos de idade. Foi diretor e professor de Grego e Latim no Seminário Menor de Aracaju, dirigiu o Jornal A Cruzada, de 1949 a 1954, além de diretor da FCFS, de 1951 a 1954 e de 1958 a 1968, lecionou Latim, Psicologia, Teologia, Filosofia, Conversação Francesa e Psicologia Educacional. Ainda em 1954 bacharelou-se em Teologia pela Faculdade de Teologia de São Paulo; nesse mesmo ano viajou a Paris, permanecendo até o ano de 1957, quando recebeu o título de doutor em Filosofia com a mais alta menção da Sorbonne. Cf. LIMA, Fernanda Maria Vieira de Andrade. *Contribuições de Dom Luciano José Cabral Duarte ao Ensino Superior Sergipano (1950-1968)*. São Cristóvão – SE: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2009 Dissertação (Mestrado em Educação).

² REVISTA DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE, 1967, p. 07.

aspecto é o fato da incorporação à recém-criada Universidade Federal de Sergipe (UFS) não ser a morte da FCFS. Esta funcionou no mesmo prédio, mudando apenas a denominação. Deste modo, por mais de uma década, os institutos receberam nomes apenas de maneira formal e a FCFS ainda permanecia viva na memória dos seus alunos, professores e sociedade sergipana como “antiga FAFI” ou a “antiga Faculdade de Filosofia”.

Inicialmente, a FCFS ofertou, o curso de Geografia e História e os cursos de Matemática e Filosofia, que deixaram de funcionar em 1957. Em 1952 começaram as atividades do curso de Letras Neo-Latinas e no ano seguinte de Letras Anglo-Germânicas. Sendo essa faculdade católica o primeiro espaço de formação de professores em nível superior em Sergipe, nesse sentido consideramos necessário aprofundar as discussões acerca da constituição e cotidiano da FCFS, considerando que a “antiga FAFI” formou dezenas de profissionais de diferentes áreas do saber e conseguiu legitimar-se no *campo*³ educacional sergipano. Como também é visível a escassez de pesquisas sobre a FCFS⁴ e os seus

³ Para Pierre Bourdieu “os campos são os lugares de relações de forças que implicam tendências imanentes e probabilidades objetivas. Um campo não se orienta totalmente ao acaso. Nem tudo nele é totalmente possível e impossível em cada momento”. BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência*: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora da UNESP, 2004, p. 27.

⁴ O único estudo que focou suas análises exclusivamente na FCFS, trata-se do trabalho de pós-graduação de LIMA, Luís Eduardo Pina. *Ideologias e Utopias na História da Educação* (o processo de criação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe – 1950/51). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. 1993. Monografia (Pós-Graduação). Contudo, existe uma série de outros trabalhos, nos quais a “antiga FAFI” é citada e investigada diante de sua relação com outros objetos de pesquisa, entre esses trabalhos, destacamos: LIMA, Fernanda Maria Vieira de Andrade. *Contribuições de Dom Luciano José Cabral Duarte ao Ensino Superior Sergipano (1950-1968)*. São Cristóvão – SE: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2009 Dissertação (Mestrado em Educação); MORAIS, Gizelda. D. *Luciano José Cabral Duarte: relato biográfico*. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade, 2008; NUNES, Martha Suzana Cabral. *O Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968)*. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação/Universidade Federal de Sergipe, 2008b. Dissertação (Mestrado em Educação); OLIVEIRA, João Paulo Gama. *O Curso de Geografia e História da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe: entre alunas, docentes e disciplinas – uma história (1951-1954)*. Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2008. Monografia (Licenciatura em História); OLIVEIRA, João Paulo Gama. *Disciplinas, docentes e conteúdos: itinerários da História na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1951-1962)*. Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. 2011a. Dissertação (Mestrado em Educação); OLIVEIRA, Nayara Alves de. *A Faculdade de Educação da Universidade Federal de Sergipe (1967-1971): origens e contribuições*. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. 2011b. Dissertação (Mestrado em Educação).

diferentes cursos, disciplinas e sujeitos, nesse sentido o estudo acerca dessa instituição almeja contribuir também para a escrita de uma diferente página da História da Educação sergipana.

A Faculdade inicialmente ocupou o espaço físico do Colégio Nossa Senhora de Lourdes⁵, cedido pela Congregação das Religiosas do Santíssimo Sacramento, situado na rua Itabaianinha, nº 586, no centro da cidade de Aracaju – SE, tendo como o seu primeiro diretor, Padre Luciano José Cabral Duarte. Ainda na fase preparatória, no ano de 1950, a instituição recebeu a visita de Hermilo Guerreiro, inspetor federal do Ministério da Educação. Com o envio do relatório, a tarefa era divulgar a faculdade que estava prestes a funcionar por meio da imprensa. Depois de tomadas as primeiras providências, conseguindo a subvenção de CR\$ 100.000 anuais do Governo do Estado⁶, o processo de criação da FCFS foi encaminhado ao doutor Jurandir Lodi, diretor do Ensino Superior do Ministério da Educação no Rio de Janeiro, aguardando a autorização do Conselho Federal de Educação.

No final de 1950, o Padre Luciano Duarte escreveu uma matéria “explicativa” no Jornal A Cruzada⁷ sobre o significado de uma Faculdade de Filosofia para o povo sergipano, numa tentativa de legitimar um projeto do qual ele era uma dos principais membros. Somadas à citada matéria, atrelavam-se notícias sobre a instalação da instituição de ensino superior quase semanalmente, quando em 11 de março 1951, o Jornal A Cruzada⁸ trazia em uma de suas manchetes a seguinte: “Faculdade

⁵ Atualmente o antes suntuoso prédio do “colégio das freiras” encontra-se em situação deplorável. A parte do térreo tomada por lojas e a parte superior entregue ao abandono do tempo, visivelmente em ruínas. Sobre a história do Colégio Nossa Senhora de Lourdes ver: COSTA, Rosimeire Marcedo. *Fé, civilidade e ilustração*: as memórias de ex-alunas do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903-1973). Núcleo de Pós-Graduação em Educação. São Cristóvão - SE, 2003. (Dissertação de Mestrado).

⁶ Tal subvenção foi instituída pelo Decreto nº 221, de 15 de Junho de 1950, publicada no Diário Oficial do Estado de Sergipe em 17 de junho de 1950, Ano XXII, nº 10.766, Aracaju - SE. Além dessa, também foi concedida pelo prefeito do município de Aracaju uma subvenção anual de quarenta e oito mil cruzeiros pela Lei nº 77 de 23 de outubro de 1951, publicada no Diário Oficial do Estado de Sergipe em 26 de outubro de 1951, Ano XXIII, nº 11.157, p. 3 e 4.

⁷ DUARTE, Luciano José Cabral. Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. *Jornal A Cruzada*. Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Aracaju, 19 de novembro de 1950, ano XVI, nº 677.

⁸ Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. *Jornal A Cruzada*. Aracaju, 11 de março de 1951, ano XVII, nº 692.

Católica de Filosofia de Sergipe” e transcrevia o decreto publicado no Diário Oficial da Capital Federal, de nº 29.311, de 28 de fevereiro de 1951, o qual “Concede autorização para funcionamento de cursos na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe”.

Segundo Gizelda Moraes⁹, em maio de 1950 o Padre Luciano Duarte visitou as Faculdades de Filosofia de Recife, ouviu também as experiências de D. Carlos Camélio de Vasconcelos Mota, cardeal arcebispo de São Paulo, e de D. Antônio dos Santos Cabral. Percebemos assim que a FCFS obteve contribuições de outras instituições congêneres, que funcionavam sob os cuidados da Igreja Católica. Logo depois das visitas e conversas, começou a estruturação da Faculdade com a ativação de uma *rede de sociabilidade*¹⁰ liderada principalmente pelo Padre Luciano Duarte, convidando professores de porta em porta, pedalando sua bicicleta¹¹, ou mesmo com a participação de outros docentes, já anteriormente empenhados na criação da instituição.

No caso da FCFS organizou-se um grupo de professores, com experiência na docência e reconhecidos no *campo* educacional, convidando-se principalmente professores do Atheneu Sergipense¹² e docentes que já atuavam em outras instituições de ensino superior do estado, também nascentes no período em estudo. Os professores da FCFS, muitos católicos praticantes, outros ditos “subversivos”, como

⁹ MORAIS, Gizelda. *D. Luciano José Cabral Duarte: relato biográfico*. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade, 2008.

¹⁰ As “estruturas de sociabilidade” são entendidas, conforme explica Sirinelli, para este pesquisador: “Todo grupo de intelectuais organiza-se também em torno de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades mais difusas, mas igualmente determinantes, que fundam uma vontade e um gosto de conviver. São estruturas de sociabilidade difíceis de aprender, mas que o historiador não pode enganar ou subestimar”. SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (Org.) *Por uma história política*. 2. ed. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, p. 248. É nesse sentido que utilizamos o conceito *rede de sociabilidade*.

¹¹ Segundo NUNES, Maria Thétis. Professora da FCFS. Entrevista concedida ao autor em 15 de agosto de 2007. Aracaju-SE.

¹² Várias são as denominações dessa escola sergipana em funcionamento desde 1870; por motivos didáticos ao longo do texto utilizaremos somente “Atheneu Sergipense”, sobre a mencionada instituição consultar ALVES, Eva Maria Siqueira. *O Atheneu Sergipense: Uma Casa de Educação Literária examinada segundo os Planos de Estudos (1870/1908)*. Programa de Estudos de Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade, PUC/SP. 2005. Tese (Doutorado em Educação).

Maria Thétis Nunes, ou “agnósticos”, como Felte Bezerra¹³. Deste modo, médicos, dentistas, advogados, engenheiros, e raríssimos licenciados, como Maria Thétis Nunes e Cleonice Xavier de Oliveira, foram aglutinados para lecionar na nascente faculdade.

É preciso considerar que estamos lidando com um período em que o número de graduados em Sergipe era reduzido; portanto, existia um considerável esforço para a contratação e manutenção de docentes na instituição, levando-se em consideração que o salário pago era simplório¹⁴ e de início as aulas eram noturnas. Portanto, nem todos os bacharéis estavam disponíveis a esse trabalho, exceto os que já almejavam *legitimar-se no campo* do magistério superior e assim buscavam *acumular capital*¹⁵, ou mesmo os que só desejavam contribuir para a formação da juventude sergipana, até então carente de cursos superiores na sua terra natal.

Outro ponto digno de nota concerne ao “tamanho” dessa instituição. Analisamos aqui uma faculdade católica, particular – com mensalidades simbólicas, contando com o apoio de subvenções públicas para existir – localizada na Aracaju dos anos 1950. Ou seja, o número de alunos por ano na FCFS variou entre o mínimo de 19 matriculados no primeiro ano de funcionamento e 77 em 1959. Esses alunos por vezes já se conheciam e suas famílias eram amigas. O padre que dirigia a instituição era o mesmo que celebrava a missa dominical frequentada por alguns alunos e professores. Os docentes eram antigos vizinhos dos seus alunos, amigos dos seus pais ou mesmo com um grau de parentesco.

¹³ A denominação de “subversiva” para Maria Thétis Nunes foi extraída de entrevista concedida pela própria professora, na qual ela afirma que essa fama vinha de sua época de graduação na Faculdade de Filosofia da Bahia e sua atuação como estudante. NUNES, Maria Thétis, Professora da FCFS. Entrevista concedida ao autor em 15 de agosto de 2007. Aracaju-SE. Já o termo “agnóstico” para Felte Bezerra, localizamos em entrevista concedida ao Jornal A Cruzada, 25 de dezembro de 1952, ano XVIII, nº 732.

¹⁴ Para Ibarê Dantas a FCFS, embora com inúmeras dificuldades de um projeto ousado, agregava uma série de intelectuais muitas vezes bem mais cultores da educação dos seus alunos do que dos salários incipientes que recebiam. Cf. DANTAS, Ibarê. *História de Sergipe, República (1889-2000)*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

¹⁵ Nas palavras de Bourdieu, “acumular capital é fazer um ‘nome’, um nome próprio, um nome conhecido e reconhecido, marca que distingue imediatamente seu portador arrancando-o como forma visível do fundo indiferenciado, despercebido, obscuro, no qual se perde o homem comum”. BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática, In: ORTIZ, R. (Org.). *Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo: Ática: 1994, p. 132.

É dentro desses largos traços, de um quadro difícil de desenhar, que a FCFS precisa ser vislumbrada diante dos olhos de quem a “observa” mais de meio século depois de criada e também há muitas décadas já extinta. Todavia, embora pequena e com um “caráter doméstico”, como afirma Beatriz G. Dantas¹⁶, percebemos que a FCFS formou dezenas de professores e conseguiu legitimar-se no nascente ensino superior em Sergipe. Para lograr tal êxito, além de professores e alunos, vale ressaltar a parcela de contribuição da equipe administrativa dessa faculdade.

O comando da instituição recaía sobre o diretor, a Congregação e o Conselho Técnico Administrativo (CTA), conforme o Regimento Interno da FCFS. A primeira reunião da Congregação ocorreu em 12 de março de 1951, presidida pelo bispo Dom Fernando Gomes e tinha como objetivo a eleição do diretor. Foram indicados os nomes dos padres Luciano Duarte, Euvaldo Andrade e Artur Pereira, sendo escolhido e nomeado o primeiro. Possivelmente a eleição cumpria apenas um caráter burocrático, uma vez que o Regimento da Faculdade deliberava a escolha para o cargo de diretor um nome que compusesse uma lista tríplice. Mas o cargo já era “exercido” pelo Padre Luciano Duarte mesmo antes da fundação efetiva da instituição superior de ensino, quando esse fez a faculdade funcionar, convidou professores para lecionar, organizou o local das aulas, divulgou o primeiro concurso de habilitação, entre outras ações do religioso.

Deste modo, a figura presente e responsável pelas decisões da FCFS nos diferentes âmbitos era o seu diretor. Mas este também contou com o apoio de Gonçalo Rollemberg Leite e do frei Edgar Stanowski no cargo de vice-diretor, em diferentes períodos, e do Padre Euvaldo Andrade, que de início era secretário do CTA e depois assumiu a direção da instituição entre 1954 e 1957, período de estudos do Padre Luciano Duarte na França.

Na parte administrativa da Faculdade trabalharam: Hélio de Souza Leão, Welington Elias, além de Maria Ariosvalda de Santana Teles, Josefa Dinorah Nunes Siqueira e Maria Leonor Teles de Santana. Já a biblioteca ficava sob a responsabilidade de Valdice Pereira Gomes. Em

¹⁶ DANTAS, Beatriz Góis Dantas. Ex-aluna do curso de Geografia e História da FCFS. Entrevista concedida Ao autor em 3 de Junho de 2010. Aracaju-SE.

depoimento concedido a Gizelda Moraes¹⁷, ela relata sua experiência como bibliotecária da FCFS, seu curso superior em Biblioteconomia na Bahia, feito com uma bolsa de estudos obtida por Dom Luciano Duarte. A senhora Dinorah Siqueira também ficava responsável pelo controle da frequência dos discentes. O ex-aluno do curso de Geografia e História, Alexandre Felizola Diniz, assim descreve essa rotina na Faculdade:

Havia controle de frequência, que ele (Padre Luciano Duarte) fazia questão de mandar uma funcionária ir de sala em sala. O professor estava dando aula, ela entrava e contava os alunos, via os alunos e marcava na caderneta. [...] Eu mesmo faltava muita aula, mas Dona Dinorah não me botava falta, eu ia fazer política estudantil e dizia a Dona Dinorah: to saindo, e ela: 'pode ir!' E não me colocava falta (risos)¹⁸.

Essa fala de Diniz aponta para o cotidiano dos alunos no curso de Geografia e História e algumas das normas da instituição para o controle de determinadas práticas, como a saída durante o horário de aula. Observamos também um clima de cordialidade confirmado pelo depoimento de Beatriz Góis Dantas:

[...] lembro muito de Dinorah. Dinorah me marcou muito. Dinorah que eu não lembro o sobrenome, mas enfim era Dinorah que era secretária, uma pessoa amiga, resolvia os problemas da gente, lembrava das coisas que estavam para acontecer, enfim, eu acho que como a Faculdade era pequena havia um clima de certa familiaridade entre as pessoas. Lembrava das coisas, telefonava, avisava, era um clima, eu acho, muito cordial¹⁹.

¹⁷ MORAIS, Gizelda. D. *Luciano José Cabral Duarte: relato biográfico*. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade, 2008.

¹⁸ DINIZ, José Alexandre Felizola. Ex-aluno do curso de Geografia e História da FCFS. Entrevista concedida ao autor em 1º de Junho de 2010. Aracaju-SE.

¹⁹ DANTAS, Beatriz Góis Dantas. Ex-aluna do curso de Geografia e História da FCFS. Entrevista concedida ao autor em 3 de Junho de 2010. Aracaju-SE.

Esses depoimentos ajudam a perceber traços do dia a dia da faculdade para além das aulas ministradas em sala. Os funcionários também contribuíram sobremaneira para o funcionamento das aulas, acompanhando os docentes e discentes. Além da vivência que cada um tinha por ali, o espaço acadêmico também era sinônimo de boas conversas e amizades. É o que demonstra a fala de Adelci Figueiredo Santos ao descrever as melhores recordações da época de aluna da FCFS:

Eu acho que era o relacionamento entre aluno e professor, éramos amigos, turmas pequenas que facilitavam o entrosamento, muitos parentes, havia muita confiança e o desejo inclusive de melhorar culturalmente, de ter uma nova formação e realmente prestar um serviço à sociedade sergipana²⁰.

Esse bom relacionamento mencionado nas entrevistas concedidas e a amizade diante de poucos alunos eram aspectos dessa nascente faculdade que em sua cerimônia de instalação reuniu o bispo diocesano Dom Fernando Gomes – um dos idealizadores da instituição; o governador do Estado, Arnaldo Rollemberg Garcez; o prefeito de Aracaju, Aldeblando Franco; o presidente da Assembleia Legislativa, Sílvio Teixeira; o Padre Francisco Bragança, diretor da Faculdade de Filosofia Manoel da Nóbrega, em Recife; além de alunos, professores e seus familiares²¹.

A solenidade esteve repleta de agradecimentos e realce da conquista que a FCFS representava para o povo sergipano, especialmente para a juventude estudiosa. No entanto, a procura por essa instituição de ensino superior ao longo dos seus 17 anos de existência não foi a almejada pelos seus criadores. Embora tenha havido um nítido crescimento em alguns cursos, outros despertavam pouco interesse, fator que complicava ainda mais a frágil situação financeira daquela instituição sem fins lucrativos.

Mas aos poucos a consolidação erguia-se. Enfrentando obs-

²⁰ SANTOS, Adelci Figueiredo. Ex-aluna do curso de Geografia e História da FCFS. Entrevista concedida ao autor em 10 de Junho de 2010. Aracaju-SE.

²¹ Jornal A Cruzada, 01 de abril de 1951, ano XVII, nº 695.

táculos, a instituição aspirava a passos maiores. No ano de 1959 ocorreu a inauguração da sua sede própria na rua de Campos, nº 177, no bairro São José, Aracaju - SE. A partir dessa data, as aulas foram transferidas para as salas daquele prédio, e os cursos passaram então a ser ministrados no turno matutino, mesmo com as obras em andamento. Um ano depois foi implantado o Ginásio de Aplicação, que funcionava no turno da tarde e era consagrado como uma importante instituição educacional sergipana e laboratório para os professores da FCFS²².

Anos se passaram até a construção completa do plano inicial. Mon-senhor Luciano Duarte orgulhava-se de mais uma das suas conquistas, fruto da sua *rede de sociabilidade* e das muitas solicitações efetuadas por ele a amigos e políticos. Sobre o novo prédio dessa faculdade, auxilia a descrição da ex-aluna Maria Nely dos Santos:

No prédio da antiga FAFI (hoje Instituto de Previdência Social do Estado – IPES), por mais de duas décadas, a terceira sala após o hall de entrada se constituiu no recinto consagrado dos professores. Ali, além das reuniões oficiais, se encontravam durante os intervalos das atividades para bebericarem um cafezinho, degustarem um suco de frutas, tomarem um copo de água.

Nós alunos, se não íamos à Biblioteca, gastávamos os dez minutos de folga ou horários vagos (aliás muito raros) conversando com os colegas sentados nos bancos geometricamente distribuídos pelos corredores do pavimento inferior, e também embaixo de algumas árvores existentes no jardim.

O jardim sempre bem cuidado, circundando a área construída, descansava nosso espírito, relaxava nossas tensões. Enquanto

²² Segundo Marta Suzana Cabral Nunes, o Ginásio de Aplicação da FCFS foi um “campo de experimentação de métodos pedagógicos entre alunos do ensino ginasial. Essa função traçou marcadamente a consolidação desta instituição, pois as experiências lá realizadas produziram um ambiente de constante inovação, que contagiava alunos, professores e diretores para o desenvolvimento de diferentes habilidades em jovens a partir dos 11 anos de idade”. NUNES, Martha Suzana Cabral. *O Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968)*. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação/Universidade Federal de Sergipe, 2008b. Dissertação (Mestrado em Educação), p. 113.

a sirene não anunciasse o retorno à sala de aula, ficávamos ali espreitando tudo e todos. Apenas os mais afoitos e os que tivessem realizando tarefas de pesquisas para algum professor se arvoravam a aproximar-se da sala “vip”²³

A descrição feita pela ex-aluna do curso de História, embora estudante da faculdade em um período posterior ao recorte temporal do presente trabalho, ajuda-nos a adentrar no cotidiano da instituição e vislumbrar traços que se fizeram presentes na vida dos alunos e professores que por ali passaram. Os aspectos da arquitetura e a vivência dos discentes são marcas na vida dessa então universitária e fornecem pistas do que fazia um acadêmico sergipano em meados da década de 1960 em suas horas vagas, como estes observavam a sala dos professores – “recinto consagrado” ou “sala ‘vip’”. Estas são nuances daquela instituição de ensino superior que tal fala ajuda a descortinar.

À noite, comumente ocorriam palestras e eventos culturais. Logo no relatório do seu primeiro ano de funcionamento, expõe-se a influência cultural da FCFS:

Pode-se dizer honestamente que a influência da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe já se faz sentir sobre o meio. Destinando-se a formar professores para o curso secundário, tem a Faculdade, concomitantemente, a função de elevar o nível deste mesmo curso, para o qual prepara pessoal habilitado pelo tirocínio de um curso especializado.

A Faculdade, promovendo como está conferências para o ambiente universitário, desempenha assim também um interessante papel de influência no meio sergipano²⁴.

Das fontes localizadas inferimos a participação ativa da FCFS

²³ SANTOS, Maria Nely. *Professora Thétis: uma vida*. Aracaju: Gráfica Pontual, 1999. p. 132/133.

²⁴ FCFS, Relatório Semestral, 1951/1.

no meio cultural aracajuano. As suas aulas inaugurais²⁵ constantemente figuravam nas manchetes da imprensa; as palestras promovidas com convidados também eram divulgadas, além de outros eventos, como a defesa de tese do doutor Sílvio Macedo, de Maceió-AL, candidato à colação de grau de doutor em Pedagogia pela FCFS no dia 7 de abril de 1961 com o tema: “Da falta de orientação educacional e profissional como causa da crise brasileira”²⁶.

Crescia o número de professores, a biblioteca aumentava a passos lentos, ex-alunos retornaram como docentes, alguns mestres se aventuraram por outras terras em busca de especialização e aos poucos aumentava o número de alunos que procuravam a instituição. A partir de 1955, a faculdade conseguiu manter uma média de 70 alunos matriculados, funcionando com quatro cursos: Didática, Geografia e História, Letras Anglo-Germânicas e Letras Neo-Latinas, após o fechamento dos cursos de Matemática e Filosofia ocorrido no final da década de 1950.

Possivelmente, a construção de sua sede própria forneceu maior visibilidade à instituição, que angariava fundos do estado de Sergipe, do município de Aracaju, repasses de emendas de parlamentares sergipanos, além de doações e compras de livros para a biblioteca, feitas pelos professores e diretores, que usavam do seu *capital simbólico* para legitimar a FCFS no *campo* educacional sergipano.

O diretor da instituição, Dom Luciano José Cabral Duarte, configurou-se como uma coluna basilar para o funcionamento daquela faculdade. Suas constantes viagens nacionais e internacionais, suas

²⁵ A aula inaugural da faculdade em 1951 coube ao diretor padre Luciano José Cabral Duarte. Em 1959, Manoel Cabral Machado tratou do tema “Sociologia e Folklore” (A Cruzada, 7 de março de 1959, ano XXIV, nº 1081); No ano de 1961: Aula inaugural com o professor José Olinó Lima Neto sobre “Fundamentos da Filosofia Românica” (A Cruzada, 4 de março de 1961, ano XXV, nº 1.191); Em 1962 aula inaugural com José Silvério Leite Fontes sobre “A Filosofia da História” (Ata da XXXVIII Reunião do CTA em 27 de fevereiro de 1962, RELATÓRIO SEMESTRAL DA FCFS – 1962/1).

²⁶ Para a defesa dessa tese, o Jornal A Cruzada publicou três seguidos anúncios: “Defesa de Tese na Faculdade de Filosofia” (A Cruzada, 25 de março de 1961, ano XXV, nº 1194); “Tese de Doutorado em Pedagogia” (A Cruzada, 1º de abril de 1961, ano XXV, nº 1195) e por fim “Defesa de Tese do professor Sílvio de Macedo” (A Cruzada, 8 de abril de 1961, ano XXV nº 1196), relatando como foi a defesa perante a banca composta por Gonçalo Rollemberg Leite, Monsenhor Luciano Duarte e José Silvério Leite Fontes; ressalta também a participação de estudantes, professores e membros da sociedade sergipana.

amizades nos *campos* político, religioso e educacional de alguma forma respingavam na FCFS, seja na aquisição de verbas, material ou novas contratações de professores. Tudo isso culminou na consolidação da FCFS como um marco na formação de professores e de alguns pesquisadores em distintos campos do saber em Sergipe. Apesar disso, ao longo da sua história a FCFS se deparou com sérias dificuldades financeiras para sua manutenção.

Quando inquirida sobre os principais problemas da faculdade no início de sua trajetória, Magnória de Nazareth Magno, uma das quatro alunas da primeira turma do curso de Geografia e História que chegou a concluí-lo nos diz: “Dificuldades próprias de todo empreendimento em fase de instalação, tais como instalações precárias, localização em local deserto e de difícil acesso, etc., etc.”²⁷. Todavia, isso não é destacado no relatório do primeiro ano letivo no item que descreve as condições do edifício e das instalações.

A Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe acha-se atualmente funcionando no moderno e confortável prédio do Ginásio N. Sra. de Lourdes [...].

O local do prédio fica a leste, quase a igual distância de todos os bairros da cidade, estando colocado em posição vantajosa para a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, é absolutamente tranqüila, não sendo assim as aulas perturbadas por ruídos de qualquer gênero.

Na posição em que está, é também o prédio da Faculdade bem servido de transportes, para os seus alunos que residem em pontos mais distantes²⁸.

Confrontando tais descrições, percebemos as discrepâncias entre um relatório oficial de uma iniciante instituição superior de ensino, fazendo uso de adjetivos para si e uma ex-aluna que vivenciou os

²⁷ MAGNO, Magnória de Nazareth Magno. Aluna do curso de Geografia e História da FCFS. Entrevista concedida ao autor em 19 de maio de 2008. Aracaju-SE.

²⁸ FCFS, Relatório Semestral, 1951/1.

problemas para frequentar as aulas da Faculdade. Analisamos também outros testemunhos, como o do professor Manuel Cabral Machado, um dos idealizadores e professores da faculdade. Esse jurista afirma:

A faculdade só tinha, como recurso, a subvenção. Nós ficávamos nos fundos do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, pela Rua Itabaianinha. Então o Colégio entrava pela Rua de João Pessoa e a Faculdade [...] pelos fundos [...]. A Faculdade de Filosofia era nos fundos do Colégio. Funcionando à noite, porque pelo dia era o Colégio Nossa Senhora de Lourdes [...]. Bom, não tendo recursos, o nosso salário era simbólico, nós não ganhávamos salário, era simbólico²⁹.

Mais uma vez a fala de um sujeito que viveu aquele período contrasta com o supracitado relatório, quando este diz que a faculdade funcionava em um prédio moderno, contendo quatorze salas, das quais três estavam sendo utilizadas pela instituição de ensino superior, uma para cada curso que funcionou em 1951. Entretanto, o relatório omite que seriam as salas do fundo, funcionava à noite porque durante o dia existiam outras atividades naquela faculdade, como também não se pronuncia com relação ao salário dos docentes.

O citado professor enfatiza o salário “simbólico” que os docentes da FCFS recebiam. Levando-se em consideração as preleções de Pierre Bourdieu³⁰ ao afirmar que “os agentes sociais não realizam atos gratuitos”, podemos afirmar que, embora com um pequeno reconhecimento econômico, ser professor da FCFS proporcionaria um “lucro simbólico”, já que o “capital simbólico é um capital com base cognitiva, apoiado sobre o conhecimento e o reconhecimento”³¹. Possivelmente, com o ideal do “conhecimento e reconhecimento”, os docentes lecionavam na instituição.

²⁹ MACHADO, Manuel Cabral. Professor da FCFS. Entrevista concedida ao autor em 30 de agosto de 2007. Aracaju-SE.

³⁰ BOURDIEU, Pierre. *Razões Práticas. Sobre a teoria da ação*. Trad. Mariza Corrêa. Papirus Editora. Campinas: 1996.p. 138.

³¹ BOURDIEU, Pierre. *Ibid.* p. 150.

A questão do salário é explorada constantemente nas reuniões, tanto do CTA quanto da Congregação. As fontes mostram salários incipientes, e isto pode ser visto na fala da professora Thétis Nunes³² e do professor Manuel Cabral Machado³³. O próprio Dom Luciano José Cabral Duarte na celebração da missa em comemoração aos 40 anos da FCFS fala sobre a criação desta e seus entraves:

É belo trabalhar por um salário. Jesus Cristo mesmo disse: o operário é digno de seu salário. Porém, é mais belo ainda trabalhar por um ideal, mesmo sem a compreensão material equivalente. Nós éramos um grupo liderado invisivelmente pela figura de Dom Quixote, lutando com as mãos vazias, certos das nossas certezas³⁴.

Para o professor Cabral Machado, a FCFS:

Era uma Faculdade a que nós professores prestávamos um serviço público, com um ensino quase gratuito, visto que a Escola não tinha recursos para pagar sequer o salário mínimo. Então o ensino era feito a título de colaboração para a educação em Sergipe³⁵.

O salário inicial dos professores da faculdade era de CR\$ 50,00. Ao longo dos anos, mudanças ocorreram: em 1964 pagavam-se seiscentos cruzeiros por aula; já um ano depois, o salário era de “18.000 mensais, aos professores que davam três aulas por semana, o que correspondia a 1.200 por aula, contando-se cinco semanas ao mês”³⁶.

O próprio diretor, em carta enviada ao então presidente da

³² NUNES, Maria Thétis. Professora da FCFS. Entrevista concedida ao autor em 15 de agosto de 2007. Aracaju-SE.

³³ MACHADO, Manuel Cabral. Professor da FCFS. Entrevista concedida ao autor em 30 de agosto de 2007. Aracaju-SE.

³⁴ DUARTE, Dom Luciano José Cabral. *Palavras de Dom Luciano na Celebração da Missa em Comemoração aos 40 anos da FAFI*. Texto não publicado, datilografado, com anotações e correções a mão. 15 de Maio de 1991.

³⁵ MACHADO, Manuel Cabral Machado. Professor da FCFS. Entrevista concedida ao professor Afonso Nascimento em 12 de outubro de 1997. IN: *Revista Tomo*. Nº 1. São Cristóvão - SE: CIMPE, 1998, p. 18/19.

³⁶ FCFS, Ata da XXIV Reunião da Congregação da FCFS, 8 de março de 1965, Relatório Semestral, 1965/1.

Revista do IHGSE, n. 41, 2011

República, Jânio Quadros, em 26 de Junho de 1961, descreve quanto era gasto para a manutenção de uma faculdade federalizada e as dificuldades existentes para a manutenção da FCFS. Segundo o religioso, o catedrático de uma faculdade federalizada ganharia quarenta e três mil cruzeiros mensais que, somados a outras despesas, resultariam em um montante de gastos de trinta e seis milhões, cento e vinte mil cruzeiros de despesas anuais para cada faculdade. Já em Sergipe, devido aos inúmeros problemas, a FCFS só agregava quatro cursos em 1961 – Geografia e História, Letras Neo-Latinas, Letras Anglo-Germânicas e Didática –, mesmo tendo autorização para ofertar sete cursos e setenta cadeiras. No entanto, para isso, precisaria de no mínimo dezoito milhões e sessenta mil cruzeiros anuais, além de outra quantia para a manutenção do prédio, administração da instituição, ampliação de biblioteca, entre outros aspectos. Diante do exposto, Monsenhor Luciano Cabral Duarte enviou carta ao presidente Jânio Quadros, em 26 de junho de 1961, sugerindo um convênio entre a FCFS e o Ministério da Educação e Cultura. A Faculdade ficaria obrigada a ofertar todos os cursos ali regulamentados de forma inteiramente gratuita, e ao Ministério caberia proporcionar os recursos que o diretor já havia estipulado.

Apesar de não localizar a resposta do presidente à carta citada, deduz-se que, se ela existiu foi negativa, tendo em vista que a faculdade só passaria a integrar os quadros federais de ensino quando da sua incorporação à UFS em 1968. Sublinha-se a tentativa do diretor, diante da baixa procura pelos alunos e das dificuldades de manutenção da instituição, de torná-la federalizada, buscando utilizar sua rede de influências para atingir tal fim. Mesmo não logrando êxito, o fato é digno de nota.

Merece ser também mencionado o fato de a faculdade funcionar à noite concentrando majoritariamente estudantes mulheres, quebrando um tabu na sociedade aracajuana de meados do século XX. Para Thétis Nunes, no texto “Amigos de Dom Luciano. Meus Amigos”:

As aulas eram noturnas, o que ocasionaria grande impacto na tranqüila vida provinciana de Aracaju na época. Quebrava-se o

tabu de moças saírem sozinhas à noite. Recordo-me que uma das alunas vinha acompanhada por uma jovem empregada que dormia no fundo da sala. Com a malícia própria do estudante, as alunas apelidaram a colega de Sinhá Moça³⁷.

Ainda sobre as aulas no período noturno, a aluna Adelci Figueiredo Santos, da segunda turma do curso de Geografia e História, a qual fez seus estudos na FCFS na primeira metade da década de 1950, declara:

As mães ficavam preocupadíssimas, esperando que a gente retornasse, todas inclusive nos alpendres, nas portas esperando que a filha chegasse, porque a gente vinha correndo do parque até onde eu morava na rua de Estância, e a minha amiga que era Isabel Barreto que morava na rua de Boquim, então a gente vinha correndo quando chegava à rua de Lagarto ela se dirigia para a rua de Boquim e eu saía correndo para Rua de Estância, eu terminava, que era no Guarani, naquela época era o ponto de referência. Então a gente saía correndo, do parque em diante a gente corria com medo, porque não tinha nada naquela época, a gente não podia usar táxi que ficava com receio, duas moças sozinhas, ônibus não existia naquele horário, o ônibus circulava de uma em uma hora e assim mesmo por trajetos diferentes dos nossos, então o jeito era correr (risos). Agora vinha um grupo grande até o parque onde havia um ponto de ônibus que fazia várias direções, mas quando chegava no parque aí cada uma tomava seu destino³⁸.

Diante desses problemas referentes à localização do colégio cedido para a faculdade no turno da noite, a construção da sua sede era uma necessidade, além de concretizar materialmente a instituição diante da sociedade sergipana. Segundo o periódico *A Cruzada*³⁹, a inauguração

³⁷ NUNES, Maria Thétis. *Amigos de Dom Luciano. Meus Amigos*. Não publicado. S/D.

³⁸ SANTOS, Adelci Figueiredo. Ex-aluna do curso de Geografia e História da FCFS. Entrevista concedida ao autor em 10 de Junho de 2010. Aracaju-SE.

³⁹ *Jornal A Cruzada*. Aracaju, 4 de abril de 1959, ano XXIV, nº 1085.

da parte principal da nova sede da FCFS ocorreu em 29 de março de 1959 e contou com a presença do então governador do estado Luís Garcia; do bispo Dom José Távora, professores, estudantes, sacerdotes, reunindo parte considerável da intelectualidade sergipana de outrora.

Pelo discurso de inauguração com tom de agradecimento do diretor, notamos o quanto os políticos locais contribuíram para a construção do prédio. O religioso cita os nomes de: Durval Cruz, Lourival Fontes, Júlio Leite, José Rollemberg Leite, Arnaldo Garcez e Leandro Maciel. Fica nítida a existência de uma profícua relação entre a FCFS e os representantes políticos da época, como também o reconhecimento social angariado por essa instituição educacional de formação docente.

A faculdade deixa o espaço do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, local onde funcionou por mais de oito anos, para construir um novo ciclo na sua história. Entretanto, as dificuldades com relação às obras continuaram. Em carta a Armando Barcelos, pessoa com quem Monsenhor Luciano Duarte mantinha constantes correspondências, o diretor descreve:

As obras da Faculdade estão indo, em ritmo lento. Já recebemos os móveis do salão da Congregação (Pequeno Auditório), cuja fita de inauguração o sr. cortará em breve. Infelizmente, não se conseguiu que o Presidente não cortasse os 30% das verbas. Até das subvenções ordinárias esta porcentagem foi cortada. Paguei há poucos dias a última promissória do terreno [...] ⁴⁰.

Em 16 de agosto desse mesmo ano, tendo obtido a resposta de Armando Barcelos, o diretor agradece as verbas conseguidas e relembra, como tantas outras vezes, a necessidade de verbas maiores para a conclusão das obras, subvenção esta que estaria em votação no Senado. Em outra correspondência, agora a Luís Alfredo da Silva, o Monsenhor agradece o envio do número do Diário Oficial da República contendo o decreto que concede autorização de cinco milhões de cruzeiros para as obras da FCFS ⁴¹.

Faz-se necessário salientar que Armando Barcelos, no ano de 1958,

⁴⁰ DUARTE, Luciano José Cabral Duarte Carta ao doutor Armando Barcelos, 8 de agosto de 1961.

⁴¹ DUARTE, Luciano José Cabral. Carta a Luís Alfredo da Silva, 7 de junho de 1962.

sugeriu ao diretor que seguisse os diversos parlamentares sergipanos em busca de parcelas das seções ordinárias para a instituição. Como afirma o próprio Monsenhor, de tanto enviar cartas e telegramas solicitando verbas já ficava “com acanhamento de falar-lhe em tantos aspectos do permanente problema financeiro da Faculdade. O sr., que se constitui como nosso patrocinador, irá tendo paciência”⁴².

Com sua sede própria, a FCFS tinha autonomia para usar o seu espaço nos três turnos, e a assim o fez. Em resposta ao ofício enviado por José Carlos Marques, então coordenador dos Jogos da Primavera em Aracaju – SE, Monsenhor Luciano Cabral Duarte assinalava não poder atender à solicitação de empréstimo da quadra de esportes, uma vez que:

[...] o prédio da Faculdade tem que funcionar nos três expedientes de cada dia: pela manhã, todas as aulas da Faculdade; pela tarde, todas as aulas do Colégio de Aplicação; pela noite, temos as aulas do Instituto de Pesquisas Sociais da FCFS, além das aulas do pré-vestibular que prepara candidatos ao concurso de habilitação do próximo ano⁴³.

Com a construção da primeira parte do prédio, buscou-se concluir as demais instalações. Com o fim dessa etapa já em meados da década de 1960, o desejo do diretor consistia em “ir preparando, aos poucos, a renovação do quadro dos nossos professores”, como afirmou em carta enviada a José Calasans⁴⁴ em 1965, na qual pedia bolsa de estudos para uma aluna do curso de Geografia na Bahia.

⁴² DUARTE, Luciano José Cabral Duarte. Carta ao doutor Armando Barcelos, 16 de agosto de 1961.

⁴³ FCFS, Ofício nº 27/65, Resposta do Padre Luciano Duarte a José Carlos Marques.

⁴⁴ José Calasans Brandão da Silva nasceu em 1915 na cidade de Aracaju – SE e faleceu na Bahia em 2001. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito da Bahia em 1937. Livre-Docente da Faculdade de Filosofia da Bahia como catedrático de História Moderna e Contemporânea. Em terras sergipanas lecionou nos colégios: Nossa Senhora de Lourdes, Tobias Barreto, Atheneu Sergipense e na Escola Normal. Para Jairo Nascimento José Calasans “[...] foi um dos principais nomes da intelectualidade sergipana, no século XX, que construiu uma carreira de sucesso em outro Estado, Bahia. Em terras baianas, consagrou-se como renomado professor, pesquisador do folclore e da guerra de Canudos”. NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. *José Calasans: a História Reconstituída*. Salvador – BA: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, 2004 (Mestrado em História), p. 15.

Solicitou ainda que fosse paga sua estada, uma vez que ela era de família humilde.

Os primeiros docentes da instituição se desdobravam para lecionar nos diferentes cursos e disciplinas da faculdade. Eram intelectuais que circulavam nos diferentes espaços da sociedade sergipana, alguns membros da Academia Sergipana de Letras e/ou do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e seus nomes figuravam constantemente em artigos publicados na imprensa local; outros escreviam livros, assumiam cargos na política e trilhavam os caminhos do magistério em diferentes instituições. Distantes das práticas de especialização, ensinavam por afinidade com as disciplinas, pela sua formação ampla e experiência docente, ou mesmo para suprir as lacunas constantes no quadro de professores da FCFS.

A carência de docentes com uma formação acadêmica específica para lecionar na faculdade era grande, tendo em vista que todos eles tinham feito suas graduações em outros estados, e ao retornar assumiam suas diferentes profissões. Preencher o quadro de todas as disciplinas e contar para isso com modestos recursos era uma tarefa difícil. À medida que os alunos terminavam seus cursos, alguns eram convidados para retornar à instituição. Os convites eram realizados diante do destaque que os discentes conseguiam quando faziam sua graduação na faculdade e dos *capitais* acumulados nesse período. Ao retornar à instituição como professores, exigia-se desses primeiros licenciados que eles se especializassem em diferentes locais do Brasil ou mesmo no exterior para melhorar o ensino na FCFS.

Portanto, vários são os professores que se aperfeiçoaram fora das terras sergipanas. Dos cursos de Letras: o professor Joviniano de Carvalho Neto esteve em São Francisco na Califórnia/Estados Unidos para complementação de estudos em 1965; Carmelita Pinto Fontes, Teresa Leite Prado, Maria Giovanni dos Santos Mendonça e Léa Lima Andrade também deixaram Sergipe para prosseguir suas especializações. Do curso de Geografia e História, o professor José Silvério Leite Fontes foi para a França, mas não concluiu o curso devido a problemas de saúde; José Bonifácio Fortes Neto fez um Curso de Altos Estudos Geográficos

na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil como bolsista da CAPES, em 1956. Já Maria Thétis Nunes fez curso no Instituto Superior de Estudos Brasileiros – ISEB, no final da década de 1950. No ano de 1967, três professoras da Faculdade estavam no exterior – Europa e nos EUA – para se aperfeiçoar.

A Professora Teresa Leite Prado, de Literatura Francesa ora na Universidade de Aix-en-Provence; a Professora Maria Giovanni dos Santos Mendonça de Literatura Portuguesa, ora na Universidade de Lisboa; e a Professora Léa Lima Andrade, de Inglês, ora na Universidade de Austin, no Texas (USA)⁴⁵.

Mesmo com esse entusiasmo de continuidade de estudos fora de Sergipe, outra dificuldade enfrentada além da própria localização do colégio, do horário das aulas, dos problemas financeiros, da carência de professores, entre outros fatores, diz respeito à falta de livros na instituição e a quase inexistência de uma biblioteca. A ex-aluna do curso de Matemática, Olga Andrade Barreto, quando indagada sobre os livros para consulta na FCFS, nos diz que: “Não, livro nenhum, não conseguia nem em biblioteca, a Faculdade não tinha biblioteca, nós lutávamos. Com isso os professores ajudavam porque não tinha livro”⁴⁶. Magno⁴⁷, respondendo à mesma pergunta, fala: “não havia biblioteca organizada para consulta. Contávamos com os apontamentos tomados em sala de aula e alguns livros que aos poucos íamos adquirindo”. Já Dantas⁴⁸ afirma que: “os alunos tinham dificuldades de conseguir livros, e o esquema básico era o registro das aulas ministradas pelos professores”. Diante da pesquisa, constata-se a necessidade de livros na faculdade, não obstante uma preocupação com a compra ou

⁴⁵ REVISTA DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE, 1967, p. 06.

⁴⁶ BARRETO, Olga Andrade. Ex-aluna do curso de Matemática da FCFS. Entrevista concedida ao autor em 12 de fevereiro de 2007. Aracaju-SE.

⁴⁷ MAGNO, Magnória de Nazareth Magno. Ex-aluna do curso de Geografia e História da FCFS. Entrevista concedida ao autor em 19 de maio de 2008. Aracaju-SE.

⁴⁸ DANTAS, Beatriz Góis. “Felte Bezerra e a fase heróica da Antropologia em Sergipe: 1950-1959”. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju, 2009, p. 244

aquisição deles por meio de doação. Os livros da FCFS chegavam de diferentes formas e lugares.

Em carta enviada a Mamede Paes de Mendonça, Monsenhor Luciano Cabral Duarte pede a intervenção desse amigo junto à firma Cory Brothers em Salvador-Bahia, diante de uma encomenda remetida pela “United States Book Exchange, Inc.”, uma organização dos Estados Unidos. Tratava-se de duas caixas contendo 198 livros usados e destinados à faculdade que deveriam estar naquela empresa e precisavam ser enviados para Sergipe⁴⁹.

Em outra carta, esta endereçada ao cônsul da República Federal Alemã, em Recife-PE, o diretor agradece os sessenta livros recebidos pela faculdade que seriam destinados à Língua e Literatura Alemã. Na carta, o diretor fala das dificuldades financeiras enfrentadas pela FCFS e da necessidade de recorrer a embaixadas e consulados com o intuito de obter livros para a biblioteca pela qual “passam todos os professores secundários que em Sergipe se formam”⁵⁰. Cita ainda os livros já recebidos da França e dos Estados Unidos e os que ele começava a receber da Alemanha, lembrando de pedir mais livros de outras temáticas relacionadas àquele país, como gramáticas, dicionários, ensino alemão e estrangeiro, e sobre a civilização e a cultura germânica.

Outras pistas sobre as origens dos livros da FCFS localizam-se nas atas do CTA. Em reunião realizada em 13 de fevereiro de 1960, o diretor fala que, em visita aos Estados Unidos, adquiriu 800 livros para a instituição. Já Silvério Leite Fontes quando viajou a Paris doou 150 dólares para a compra de livros em uma livraria da capital francesa. De maneira mais específica para o curso de Geografia e História, ocorreu em 1960 a aquisição de parte da biblioteca do professor Felte Bezerra, que, ao deixar a faculdade e o estado de Sergipe, negociou com a instituição livros versando principalmente sobre Etnografia e Antropologia, ambas disciplinas do curso de Geografia e História⁵¹.

Dessa forma, os livros que chegavam à FCFS procediam de dife-

⁴⁹ DUARTE, Luciano José Cabral. Carta ao senhor Mamede Paes Mendonça, 17 de Julho de 1962.

⁵⁰ DUARTE, Luciano José Cabral. Carta ao cônsul da República Federal Alemã, 16 de maio de 1962.

⁵¹ FCFS, Ata da XXIX Reunião do CTA, 13 de fevereiro de 1960 – FCFS, Relatório Semestral, 1960/1.

rentes locais, por compra dos seus docentes em viagens, por doação de ex-professores, doação de outras instituições e até mesmo quando se solicitava a determinados órgãos que os enviassem. Além de todas essas formas de aquisição de livros, ocorria a compra efetuada diretamente pela instituição e a solicitação de disponibilidade das bibliotecas das escolas aracajuanas para a consulta dos seus acervos pelos acadêmicos, como o Colégio Atheneu Sergipense e o próprio Colégio Nossa Senhora de Lourdes.

Outra prática constante relaciona-se ao empréstimo de livros por parte dos professores para a elaboração dos trabalhos acadêmicos. Como a faculdade contava com turmas de diminuto número de alunos, estes se reuniam em grupos e realizavam os trabalhos ou mesmo estudavam pelo livro do docente.

No final da década de 1960, quando da incorporação à UFS, a biblioteca da FCFS já contava com um variado número de autores e obras, diferindo daquela inicial. O carimbo da “F.C.F.S.” ainda permanece nas páginas amareladas de livros que atualmente compõem o acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe, como uma marca “viva” da presença daquela faculdade, mesmo depois de incorporada à UFS.

Assim, alguns dos problemas aqui destacados foram enfrentados e transpostos, outros negligenciados e omitidos. Contudo, é preciso deixar registrado que a FCFS formou dezenas de professores e intelectuais que contribuíram sobremaneira para a sociedade sergipana na segunda metade do século XX. E como afirmou Monsenhor Luciano Cabral Duarte, por ali passavam todos os professores secundários que se formavam em Sergipe em meados do século XX.

Certamente, quando a FCFS foi incorporada à então recém-criada Universidade Federal de Sergipe, em 1968, havia cumprido, além de sua função de formar docentes do ensino secundário e normal, o papel de congregar intelectuais que atuaram nas pesquisas e no ensino de Antropologia, Geografia, História, Letras, entre outros campos do saber. Assim, deixamos registrado o seu significado lembrado por poucos, mas vivenciado por muitos.

FONTES

a) FONTES IMPRESSAS:

Arquivo do Centro de Educação e Ciências Humanas/ Universidade Federal de Sergipe

FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE. Relatórios Semestrais. 1951.

FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE. Relatórios Semestrais. 1962.

FCFS, Ata da XXIV Reunião da Congregação da FCFS, 8 de março de 1965, Relatório Semestral, 1965/1

FCFS, Ata da XXIX Reunião do CTA, 13 de fevereiro de 1960 – FCFS, Relatório Semestral, 1960/1 FCFS,

Ofício nº 27/65, Resposta do Padre Luciano Duarte a José Carlos Marques

INSTITUTO DOM LUCIANO DUARTE

DUARTE, Dom Luciano José Cabral Duarte. *Carta para Armando Barcelos*. Aracaju, 08 de Agosto de 1961;

DUARTE, Dom Luciano José Cabral Duarte. *Carta para Armando Barcelos*. Aracaju, 16 de Agosto de 1961;

DUARTE, Luciano José Cabral Duarte. *Carta para o Presidente da República Jânio Quadros*. Aracaju, 26 de Junho de 1961.

DUARTE, Luciano José Cabral Duarte. *Carta para Luís Alfredo da Silva*. Aracaju, 07 de Junho de 1962.

DUARTE, Luciano José Cabral Duarte. *Carta para Mamede Paes Mendonça*. Aracaju, 17 de Julho de 1962.

DUARTE, Luciano José Cabral Duarte. *Carta para o Cônsul da República Federal Alemã*. Aracaju, 16 de maio de 1962.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SERGIPE. Ano XXII, nº 10.766. 17 de junho de 1950.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SERGIPE. Ano XXIII, nº 11.157. 26 de outubro de 1951.

DUARTE, Luciano José Cabral. Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. *Jornal A Cruzada*. Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Aracaju, 19 de novembro de 1950, ano XVI, nº 677.

Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. *Jornal A Cruzada*. Aracaju, 11 de março de 1951, ano XVII, nº 692.

Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. *Jornal A Cruzada*. Aracaju, 1º de abril de 1951, ano XVII, nº 695.

Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. *Jornal A Cruzada*. Aracaju, 25 de Dezembro de 1952, ano XVIII, nº 732.

Aula inaugural da Faculdade de Filosofia. *Jornal A Cruzada*. Aracaju, 7 de março de 1959, ano XXIV, nº 1081.

Inauguração no Novo Prédio da Faculdade Católica de Sergipe. Missão da Faculdade – conduzir a inteligência humana até Deus. *Jornal A Cruzada*. Aracaju, 4 de abril de 1959, ano XXIV, nº 1085.

DUARTE, Dom Luciano José Cabral. Convite para aula inaugural da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. *Jornal A Cruzada*. Aracaju, 4 de março de 1961, ano XXV, nº 1.191.

Defesa de Tese na Faculdade de Filosofia. *Jornal A Cruzada*. Aracaju, 25 de março de 1961, ano XXV, nº 1194

DUARTE, Dom Luciano José Cabral. 10 anos da FAFI. *Jornal A Cruzada*. Aracaju, 23 de Setembro de 1961, ano XXV, nº 1.120

Tese de Doutorado em Pedagogia. *Jornal A Cruzada*. Aracaju, 1º de abril de 1961, ano XXV, nº 1195.

Defesa de Tese do Prof. Sílvio de Macedo. *Jornal A Cruzada*. Aracaju, 08 de abril de 1961, ano XXV nº 1196.

ESTUDANTES CONTINUAM NA LUTA NA FACULDADE DE FILOSOFIA. *Jornal Correio de Aracaju*. Aracaju, 27 de abril de 1961, Ano LXI, nº 6.590.

REVISTA DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE. Nº 1, ano 1. Aracaju - SE, 1961.

-REVISTA DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE, Nº 2, Aracaju – SE, 1967.

b) FONTES ORAIS

ENTREVISTAS CONCEDIDAS A OUTROS PESQUISADORES:

MACHADO, Manuel Cabral Machado. Professor da FCFS. Entrevista concedida ao professor Afonso Nascimento em 12 de outubro de 1997. *Revista Tomo*. Nº 1. São Cristóvão - SE: CIMPE, 1998. p. 15-28.

DANTAS, Beatriz Góis. Ex-aluna e professora da FCFS. Entrevista concedida ao professor Afonso Nascimento em janeiro de 1999. *Revista Tomo*. Nº 2. São Cristóvão - SE: CIMPE, 1999. p. 11-29.

ENTREVISTAS CONCEDIDAS AO AUTOR:

DOCENTES

MACHADO, Manuel Cabral. Professor da FCFS. Entrevista concedida ao autor em 30 de agosto de 2007. Aracaju-SE.

NUNES, Maria Thétis. Professora da FCFS. Entrevista concedida ao autor em 15 de agosto de 2007. Aracaju-SE.

Discentes

BARRETO, Olga Andrade. Ex-aluna do curso de Matemática da FCFS. Entrevista concedida ao autor em 12 de fevereiro de 2007. Aracaju-SE.

DANTAS, Beatriz Góis Dantas. Ex-aluna do curso de Geografia e História da FCFS. Entrevista concedida ao autor em 3 de Junho de 2010. Aracaju-SE.

DINIZ, José Alexandre Felizola. Ex-aluno do curso de Geografia e História da FCFS. Entrevista concedida ao autor em 1º de Junho de 2010. Aracaju-SE.

MAGNO, Magnória de Nazareth Magno. Aluna do curso de Geografia e História da FCFS. Entrevista concedida ao autor em 19 de maio de 2008. Aracaju-SE.

SANTOS, Adelci Figueiredo. Ex-aluna do curso de Geografia e História da FCFS. Entrevista concedida ao autor em 10 de Junho de 2010. Aracaju-SE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Eva Maria Siqueira. *O Atheneu Sergipense: Uma Casa de Educação Literária examinada segundo os Planos de Estudos (1870/1908)*. Programa de Estudos de Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade, PUC/SP. 2005. Tese (Doutorado em Educação).

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática, In: ORTIZ, R. (Org.). *Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo: Ática: 1994.

_____. *Razões Práticas. Sobre a teoria da ação*. Trad. Mariza Corrêa. Papirus Editora. Campinas: 1996.

_____. O campo intelectual: um mundo à parte. In: *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 169-180.

_____. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

COSTA, Rosimeire Marcedo. *Fé, civilidade e ilustração: as memórias de ex-alunas do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903-1973)*. Núcleo de Pós-Graduação em Educação. São Cristóvão - SE, 2003. (Dissertação de Mestrado).

DANTAS, Beatriz Góis. “Felte Bezerra e a fase heróica da Antropologia em Sergipe: 1950-1959”. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju, 2009.

DANTAS, Ibarê. *História de Sergipe, República (1889-2000)*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

DUARTE, Dom Luciano José Cabral. *Palavras de Dom Luciano na Celebração da Missa em Comemoração aos 40 anos da FAFI*. Texto não publicado, datilografado, com anotações e correções a mão. 15 de Maio de 1991.

LIMA, Luís Eduardo Pina. *Ideologias e Utopias na História da Educação (o processo de criação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe – 1950/51)*. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. 1993. Monografia (Pós-Graduação).

LIMA, Fernanda Maria Vieira de Andrade. *Contribuições de Dom Luciano José Cabral Duarte ao Ensino Superior Sergipano (1950-1968)*. São Cristóvão – SE: Núcleo de Pós–Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2009 Dissertação (Mestrado em Educação).

MORAIS, Gizelda. D. *Luciano José Cabral Duarte: relato biográfico*. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade, 2008.

NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. *José Calasans: a História Reconstituída*. Salvador – BA: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, 2004 (Mestrado em História).

NUNES, Maria Thétis. *Amigos de Dom Luciano. Meus Amigos*. Não publicado. S/D.

NUNES, Martha Suzana Cabral. *O Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968)*. São Cristóvão: Núcleo de Pós–Graduação em Educação/Universidade Federal de Sergipe, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação).

OLIVEIRA, João Paulo Gama. *O Curso de Geografia e História da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe: entre alunas, docentes e disciplinas – uma história (1951-1954)*. Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2008. Monografia (Licenciatura em História).

OLIVEIRA, João Paulo Gama. *Disciplinas, docentes e conteúdos: itinerários da História na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1951-1962)*. Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. 2011a. Dissertação (Mestrado em Educação).

OLIVEIRA, Nayara Alves de. *A Faculdade de Educação da Universidade Federal de Sergipe (1967-1971): origens e contribuições*. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. 2011b. Dissertação (Mestrado em Educação).

SANTOS, Maria Nely. *Professora Thétis: uma vida*. Aracaju: Gráfica Pontual, 1999.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (Org.) *Por uma história política*. 2. ed. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p.231-269.

Artigo recebido em junho de 2011. Aprovado em julho de 2011.

Revista do IHGSE, n. 41, 2011

